

1

Introdução

Por que algumas empresas possuem um desempenho persistentemente superior ao de seus concorrentes? Por que alguns países alcançam mais elevados níveis de qualidade de vida? Há uma ligação entre estas perguntas? Estas questões intrigam há anos homens de negócios, acadêmicos, trabalhadores e os governos de diversas nações e sua investigação é o objetivo desta pesquisa.

A meta da Administração Estratégica em uma empresa é criar uma vantagem competitiva que proporcione um desempenho persistentemente superior ao de seus concorrentes, uma vez que há uma tendência para que o desempenho das empresas e indústrias se aproxime dos níveis correspondentes aos ambientes caracterizados como em concorrência perfeita (GODDARD e WILSON, 1996; MUELLER, 1977; WARING, 1996). A literatura sobre a sustentabilidade do desempenho possui como representantes de seus estudos iniciais: Brozen (1971) e Mueller (1977, 1986), que verificaram empiricamente a possibilidade de algumas empresas alcançarem resultados superiores aos de seus concorrentes de maneira persistente durante longos períodos de tempo. Posteriormente, o assunto foi investigado com abordagens que consideraram outras questões como: espaços temporais, localização de empresas, metodologias estatísticas e mesmo seus objetivos (CUBBIN e GEROSKI, 1987; GEROSKI, 1990; GODDARD e WILSON, 1996; MCGAHAN e PORTER, 1999, 2003; WARING, 1996), que, entretanto, não conseguiram proporcionar a criação de um indicador para o conceito.

Há dois pontos de vista principais para a explicação sobre as origens do desempenho das empresas: a visão da indústria e a visão da empresa.

A visão da indústria, ou, da Organização Industrial, baseada nos estudos iniciados por Mason (1939) e Bain (1951, 1956), depois consolidados e popularizados por Porter (1980), pressupõe que a estrutura de uma indústria, em termos de suas características como: barreiras de entrada, possibilidade de conluíus entre competidores e capacidade de diferenciação, entre outras,

condiciona o conduto de compradores e vendedores (as variáveis críticas para as decisões), e, em consequência, seu resultado em termos de desempenho, eficiência e capacidade de inovação (CAVES e PORTER, 1977; HEFLEBOWER, 1957; MCWILLIAMS e SMART, 1993). Este ponto de vista ficou conhecido como o paradigma do SCP (do inglês: *structure, conduct and performance*, ou, estrutura, conduto e desempenho). Aqui, as características comuns a todos os concorrentes condicionam os retornos médios das indústrias, elevados nos ambientes mais favoráveis e menores nos ambientes mais desfavoráveis (GHEMAWAT, 2002; JOSE *et al.*, 1986; WARING, 1996). Além disto, a estrutura industrial também condiciona as oportunidades de negócios para empresas individuais, que devem buscar influenciá-la em seu favor (PORTER, 1980).

Sob o segundo ponto de vista, com raízes nos estudos de Penrose (1959) e Wernerfelt (1984), a empresa proporciona as razões para os desempenhos superiores em função de suas habilidades, sorte ou compromisso com uma posição competitiva favorável (AMIT e SCHOEMAKER, 1993; BARNEY, 1991; DIERICKX e COOL, 1989; PETERAF, 1993; WERNERFELT, 1984). O efeito da estrutura industrial é considerado transitório e secundário e as oportunidades de negócios se apóiam na busca ou imitação de recursos dos competidores (COLLIS, 1991; TEECE *et al.* 1997).

A contraposição destas duas perspectivas fez surgir uma linha de pesquisa empírica iniciada por Schmalensee (1985) e Rumelt (1991), que objetivava decompor as fontes das variações do desempenho das empresas em componentes associados à indústria e a firma, além de outros fatores, como o tempo e o efeito corporação (BOWMAN e HELFAT, 2001; BRUSH e BROMILEY, 1997, BRUSH *et al.*, 1999; HAWAWINI *et al.*, 2003; MCGAHAN e PORTER, 1997, 1999, 2002, 2003; ROQUEBERT *et al.*, 1996; RUEFLI e WIGGINS, 2003; WENERFELT e MONTGOMERY, 1988), e ainda, mais recentemente, incluindo a influência da localização das empresas nos países (BRITO e VASCONCELOS, 2005; CHEN, 2008; FURMAN, 2000; HAWAWINI *et al.*, 2004; MAKINO *et al.*, 2004).

Entretanto, estes estudos buscaram avaliar o impacto relativo que tais variáveis possuem no desempenho das empresas a partir do uso de ferramentas estatísticas, como a análise dos componentes da variância ou a regressão linear

múltipla, pelo método dos mínimos quadrados, mas sem identificar as características dos países que influenciariam o desempenho das empresas.

A introdução da variável país nos estudos de desempenho industrial possui raízes em Smith (1776), que ao escrever o livro “A Riqueza das Nações” inspirou o desenvolvimento da ciência econômica. Seguiram-se os estudos que formularam a teoria da Vantagem Comparativa (RICARDO, 1817), que foi aperfeiçoada pelo modelo de Eli Heckscher e Bertil Ohlin (OHLIN, 1933), que buscava explicar os padrões de produção e comércio entre os países com base nas disponibilidades e custos relativos dos fatores locais em cada país. Ao conceito de vantagem comparativa que objetivava esclarecer os diferentes níveis de desenvolvimento de países, foram posteriormente adicionadas perspectivas econômicas, sociais, políticas e culturais (ARON, 2000; BLANKE *et al.*, 2003; HOFSTEDE, 1980; KIM e MAHONEY, 2002; KLAPPER e LOVE, 2004; KOGUT, 1991; KRUGMAN, 1991; LA PORTA *et al.*, 1997; MORCK *et al.*, 2000; NORTH, 1990; SNOWDON e VANE, 2002; SNOWDON e STONEHOUSE, 2006; THOMAS e WARING, 1999; WAHEEDUZZAMAN e RYANS, 1996), que foram integradas ao modelo do Diamante Competitivo, que buscava explicar quais fatores influenciavam a Vantagem Competitiva das Nações (PORTER, 1990).

Segundo Porter (1990, 1998, 2000a, 2000b, 2001, 2003, 2004, 2007), as características do ambiente de negócios das nações, em seus aspectos políticos, sociais, culturais e econômicos, proporcionam não apenas condições para uma maior riqueza e qualidade de vida de suas populações, mas também um melhor desempenho para suas empresas.

O artigo de Silva e Motta (2006) abriu uma possibilidade de pesquisa ao relacionar um conjunto de variáveis presentes no ambiente de negócios dos países com o desempenho de suas empresas. Avançando nesta linha de investigação, esta tese buscará avaliar então, não apenas a importância do país de origem, mas também indicar quais seriam as variáveis presentes em tais nações, sejam elas de natureza social, política, econômica ou mesmo culturais, que se relacionariam ao desempenho das empresas individuais.

Assim, ainda reconhecendo que o desempenho das empresas está relacionado tanto aos seus fatores internos, como a fatores estruturais de seu setor de atividades, a pesquisa irá buscar associar o desempenho das empresas às

características mais gerais de seu ambiente, aos quais todas as empresas de um país estão sujeitas.

Portanto, o estudo considera que o desempenho das empresas depende não apenas das indústrias a que elas pertencem ou a suas características individuais, mas também da localização de seus países de origem, os quais possuem diferentes ambientes institucionais, culturais, políticos e econômicos. Assim, boas condições de competitividade nos países serão também condições *ex-ante* ao desempenho das empresas.

Desta maneira, o problema de pesquisa pode ser descrito como:

“Quais são as variáveis associadas à competitividade das nações que influenciam o desempenho das empresas em seus países?”

1.1. Objetivos

A linha de pesquisa, na qual este projeto de tese se apóia, busca investigar a relação entre o desempenho das empresas e o ambiente competitivo mais geral dos seus países de origem. O ambiente competitivo dos países vem sendo descrito por instituições internacionais como o IMD (*International Institute for Management Development*) e o WEF (*World Economic Forum*), ambas localizadas na Suíça, as quais publicam relatórios anuais que buscam avaliar e analisar como o ambiente dos países pode auxiliar a criar e sustentar a competitividade das empresas que neles atuam, proporcionando maior progresso econômico e mais elevados padrões de vida para seus povos.

O objetivo principal desse estudo é buscar identificar se e como as variáveis indicadoras do nível de competitividade das nações se associam ao desempenho das suas empresas, em termos de seu valor. Para que este objetivo principal seja alcançado, deve-se chegar a alguns objetivos intermediários:

- Identificar um indicador de desempenho que seja relacionado ao conceito da vantagem competitiva sustentável das empresas.
- Identificar o conjunto de variáveis que se relaciona ao nível de competitividade das nações.

- Identificar como este conjunto de variáveis se relaciona ao nível de competitividade das nações.
- Indicar quais são as variáveis associadas à competitividade das nações que influenciam o desempenho das empresas em seus países.

1.2. Metodologia

A pesquisa baseou-se na utilização de métodos quantitativos com o emprego de testes estatísticos, podendo ser caracterizada como seguidora de uma linha epistemológica do tipo Positivista (SNOW e HAMBRICK, 1980). Além disto, uma abordagem qualitativa foi utilizada para a análise de conteúdo dos indicadores de competitividade em anos diferentes.

Quanto aos objetivos, em função da existência de uma literatura avançada sobre o tema, a pesquisa se caracterizou como descritiva, apoiando-se em modelos já construídos sobre o tema no passado que serviram como uma base para a solução dos problemas da pesquisa.

Quanto aos meios, a pesquisa foi bibliográfica e documental. Bibliográfica devido à necessidade de revisar a literatura e os desenvolvimentos teóricos do assunto, desde o século XVIII e que auxiliaram na compreensão da evolução dos paradigmas a respeito dos temas que foram tratados na pesquisa. Documental, pois ela foi baseada em informações reais obtidas por meio de levantamentos de dados quantitativos e qualitativos, como os *rankings* anuais de competitividade.

1.3. Contribuições

Este é o primeiro estudo conhecido a testar empiricamente a relação entre a vantagem competitiva das empresas, expressa pelo seu desempenho, e o conceito da vantagem competitiva dos países, expressa por um amplo conjunto de indicadores de competitividade, identificando quais fatores dos países se relacionam ao desempenho das empresas e em qual magnitude. Os resultados forneceram as evidências associando a competitividade das nações ao desempenho das empresas em seus países.

Em segundo lugar, foram utilizados como medidas de desempenho apenas indicadores de mercado, tendo sido criado um indicador apoiado na teoria da formação de carteira de investimentos que busca expressar o conceito de vantagem competitiva sustentável. Tal indicador poderá ser adicionado às linhas de investigação no campo da persistência dos lucros anormais no futuro.

O estudo é, também, o primeiro com esta amplitude, ao serem considerados em conjunto o número de indicadores de competitividade e de países pesquisados.

1.4. Importância

No Brasil atual, onde a preocupação em alcançar e sustentar elevadas taxas de crescimento econômico que permitam o aumento dos padrões de vida da população e a redução das desigualdades sociais é o principal tema nacional, compreender os fatores que permitem o sucesso das empresas deve permitir o planejamento e a execução de políticas públicas e privadas mais efetivas.

No campo das políticas públicas, conhecer as características do ambiente dos países que estão mais associados ao desempenho das empresas pode permitir uma aplicação mais efetiva dos recursos governamentais naqueles fatores que possuem maiores chances de produzir os melhores resultados, oferecendo maior valor para indústrias e empresas, atraindo mais investimentos.

Para as empresas, os resultados deste estudo poderão auxiliar nas decisões de investimentos, tanto locais, como associados aos seus esforços de internacionalização, assim como reconhecer as características mais importantes de seu ambiente mais geral que elas deveriam influenciar e desenvolver, a fim de melhorarem o seu desempenho.

Para a pesquisa acadêmica, o estudo abre uma nova vertente de investigação aliando o campo da estratégia ao da competitividade nacional, ao testar diretamente o efeito das características econômicas, sociais, culturais e políticas no desempenho das empresas.

Em resumo, o tema é de interesse para administradores e acadêmicos que queiram obter uma melhor compreensão dos fatores que influenciam os resultados das organizações, sendo também útil para orientar as aplicações de recursos

governamentais e privados, de maneira a aumentar a prosperidade do país, as chances de sucesso das empresas e os padrões de qualidade de vida da população.

O trabalho se inicia com a revisão da literatura, destacando o objetivo da Administração Estratégica em se alcançar um desempenho superior ao da concorrência, destacando as duas visões atualmente dominantes: o ponto de vista da Organização Industrial e a perspectiva da Visão Baseada em Recursos. Em seguida, foram revistos os principais estudos que contrapunham estas duas perspectivas na linha de pesquisa da decomposição da variação do desempenho, que, mais recentemente, incluíram a variável localização como uma de seus fatores explicadores. A revisão da literatura é concluída com os temas da Competitividade das Nações, dos *rankings* de competitividade e com uma discussão sobre indicadores de desempenho de empresas.

A tese continua com as proposições da pesquisa, que foi seguida pelos testes estatísticos, utilizando o instrumento estatístico da regressão linear múltipla pelo método dos mínimos quadrados. A partir dos resultados foi efetuada a discussão e a conclusão da pesquisa.